TEATRO
NACIONAL
S.JOÃO
Centro Educativo
Temporada
2024-25
SINCE
1969

FLORAÇÕES

Gosto de rosas na terra: semeá-las ou plantá-las, acompanhar o seu crescimento, regá-las, podá-las, vê-las florir, tratá-las até à floração seguinte. Só cuidados assim, cumpridos com dedicação e delicadeza ao longo do ano, sem descanso, garantem rosas bonitas.

É deste modo que vejo os projetos educativos do Teatro Nacional São João. Foram muitas as sementes lançadas e tratadas com carinho nas últimas três décadas. A partir de 2018, ano em que foi formalizado o Centro Educativo, elas cresceram de forma mais organizada, consistente e ponderada: deu-se continuidade aos programas já existentes com a comunidade escolar, desbravaram-se novos horizontes, construíram-se pontes com as restantes comunidades. Criaram-se Clubes de Teatro para jovens e adultos ao longo de todo o ano, cumprindo a premissa de associar o ver ao fazer teatro como parte integrante do processo de fruição artística, que se pretende alargar a um cada vez maior número de pessoas, de todas as faixas etárias, robustecendo as acessibilidades.

Em 2019, apresentou-se a primeira edição de *Visitações*. Um projeto de teatro para Clubes das escolas, que se transformou no mais relevante de todos com a comunidade escolar, qual bandeira que hasteamos, símbolo do que este Teatro Nacional reivindica, na Escola, para as práticas artísticas em geral e para o teatro em particular. Gil Vicente, Fernando Pessoa e José Saramago foram os autores cuja vida e obra serviu de inspiração, a par de temas como a liberdade, a adolescência ou a revolução. A 7.ª edição de *Visitações* será dedicada a Camões, celebrando os 500 anos do seu nascimento. Este ano queremos chegar mais longe, levando o projeto para fora do teatro, democratizando a fruição de experiências artísticas a crianças e jovens que a elas têm reduzido acesso, "ocupando" escolas fora da Área Metropolitana do Porto. O mesmo se replica com as oficinas de teatro que se desenrolam nas férias escolares durante a próxima temporada, a realizar nos ATL das escolas vizinhas das nossas três casas.

Continuamos interessados em dar a ver o mundo a partir de um palco, oferecendo espetáculos que o reflitam, de forma lúdica ou reflexiva, para faixas etárias diversas. A relevância de uma vinda ao teatro com os alunos pode exceder a procura de ligações óbvias com os programas curriculares, prendendo-se com as temáticas abordadas, as possibilidades de questionamento, a saída da "bolha" da escola e o mergulho nas inquietações de quem pensa o mundo. A relevância dos projetos que desenhamos define-se pela ambição de alunos motivados, participativos e com espírito crítico. É esse o contributo que nós, os que trabalhamos nesta "bolha artística" chamada teatro, queremos dar. Temos competências para o fazer, mas precisamos do contributo de todos: alunos, professores, pais, mães, avós e comunidade em geral.

Todas as atividades que o Centro Educativo promove junto de alunos, professores ou da comunidade contam com um leque alargado de artistas/formadores que connosco colaboram, quer sob contrato durante todo o ano, quer pontualmente nos diversos projetos. A todos eles endereçamos um caloroso agradecimento pela competência, alegria e envolvência.

As mesmas qualidades que nos guiam e que continuamos a cultivar, com o contributo de todos, a cada nova floração do Centro Educativo.

LUÍSA CORTE-REAL
Coordenadora do Centro Educativo

TEATRO SÃO JOÃO +
TEATRO CARLOS ALBERTO +
MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
5+6 SET

qui+sex 10:00—13:00 + 14:30—17:30

Casa Aberta

No início da temporada, à boleia da apresentação da programação, o Teatro São João abre as suas portas aos professores, propondo atividades que valorizam competências e práticas pedagógicas. Durante dois dias decorrem curtas ações de formação certificadas, de carácter expositivo e prático. Estas ações podem também ser ministradas em Língua Gestual Portuguesa.

destinatários
professores de todos os níveis de ensino e categorias

duração/sessão **3 horas**

inscrição **gratuita**

Ações certificadas pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, no âmbito das ações de curta duração.

TEATRO SÃO JOÃO
SALÃO NOBRE
e SALA BRANCA
5 SET

10:00—13:00

Do São João para a Escola

Apresentação da programação do Teatro Nacional São João e das atividades do Centro Educativo, nomeadamente as oficinas e os projetos com as escolas.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
5 SET

14:30—17:30

Visitações: Camões + Dramatizar a Leitura

Esta oficina centra-se na exploração de estratégias a desenvolver em duas atividades que celebram os 500 anos do nascimento de Camões: *Visitações: Camões*, o projeto-bandeira do Centro Educativo; Dramatizar a Leitura, que convoca práticas artísticas na dramatização de textos do plano curricular, a utilizar pelos professores na sala de aula.

TEATRO CARLOS ALBERTO
6 SET

10:00—13:00

O Clube de Teatro no Visitações: Camões

orientação
Marta Freitas Almendra e outros

Destinada aos professores dos Clubes de Teatro das escolas convidadas a participar na sétima edição de *Visitações*, esta oficina visa traçar as linhas gerais do projeto.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
6 SET

14:30—17:30

O Clube de Teatro na Escola

orientação
Joana Félix, Rita Pinheiro

Oficina que explora alguns dos princípios facilitadores do trabalho do professor num Clube de Teatro ou num projeto de teatro na escola.

FEV 2025 | *Atelier 200: Visitações*
sáb+dom 10:00—13:00 + 14:30—17:30

TEATRO CARLOS ALBERTO
3+4 MAI / Apresentações públicas

Visitações: Camões

coordenação artística
Marta Freitas Almendra

destinatários
Clubes de Teatro das escolas convidadas da Área Metropolitana do Porto e da zona Norte do país

CALENDÁRIO

SET
convite às escolas e aos artistas

OUT-NOV
início do trabalho de coordenação e da equipa artística junto dos professores responsáveis pelos Clubes de Teatro

DEZ
reuniões de artistas e professores

JAN-MAR 2025
trabalho dos artistas nas escolas

Visitações é este ano dedicado às comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões. O trabalho tem por base a sua vida e obra, em particular Os *Lusíadas* e a lírica. De inscrição gratuita, alunos de escolas convidadas, coordenados por uma equipa artística de várias áreas, participam ao longo do ano letivo num processo de investigação e de leituras partilhadas da obra de Camões. O intuito é construírem um espetáculo-viagem a apresentar em maio, numa já tradicional festa que, no teatro, reúne a escola, a comunidade educativa, artistas e espectadores. Este projeto será desenvolvido em parceria com o PNA – Plano Nacional das Artes, permitindo-lhe assim alcançar mais escolas e territórios.

Espetáculos

TEATRO SÃO JOÃO
27 SET—6 OUT

As Bruxas de Salém

de Arthur Miller

encenação

Nuno Cardoso

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução
Fernando Villas-Boas

cenografia
F. Ribeiro

desenho de luz
Nuno Meira

música e desenho de som
João Oliveira

vídeo
Luís Porto

movimento
Roldy Harrys

figurinos
TNSJ

assistência de encenação
Pedro Nunes

interpretação
Ana Brandão, Carolina Amaral, Joana Carvalho, Jorge Mota, Lisa Reis, Mário Santos, Nuno Nunes, Patrícia Queirós, Paulo Freixinho, Pedro Frias, Sérgio Sá Cunha

produção
Teatro Nacional São João

estreia 16 Mar 2023
Teatro São João
(Porto)

dur. aprox. 2:50
com intervalo
M/12 anos

público-alvo
alunos do ensino secundário

Espetáculo legendado em inglês.

Espetáculo com dossiê pedagógico

"Que alvoroço é que vai por aqui?" Mais de um ano depois, as "bruxas" da pequena localidade de Salém voltam a assombrar o palco do Teatro São João. Na verdade, elas nunca desapareceram. O medo, a mentira, a manipulação e a força destruidora da vingança continuam a gerar as suas vítimas, todos os dias, nos jornais e nas televisões, nas ruas e nas redes sociais. Inspirada num caso histórico – os processos de bruxaria que varreram essa população do Massachusetts puritano em 1692 –, a peça de Arthur Miller, estreada em 1953, traça um paralelo entre esse episódio e a perseguição movida pelo senador McCarthy aos comunistas norte-americanos durante a chamada "caça às bruxas", nos anos 50. Com encenação de Nuno Cardoso, *As Bruxas de Salém* estão de regresso para mais uma temporada. "O Diabo anda à solta", outra vez. "Ou será que eu sonhei isto?"

TEATRO CARLOS ALBERTO
16+17 OUT

Dura Dita Dura

texto
Regina Guimarães

encenação, cenografia, marionetas e interpretação
Igor Gandra

dur. aprox. 48'
M/6 anos

público-alvo
crianças a partir do 4.º ano do ensino básico

Língua Gestual Portuguesa
16 OUT 15:00

Espetáculo legendado em inglês
17 OUT 19:00

Era uma vez a história do menino Baltazar. Era uma vez? Não, é outra vez. É outra vez a história de Baltazar, o menino mudo, mas não surdo, que cresce numa terra perdida de um "país pequeno e triste", rodeado de silêncio por todos os lados. Esse país chama-se Portugal e a terra perdida pode ser qualquer uma onde, naquele tempo, "viver mal era normal". Mais de uma década após as primeiras apresentações no Teatro São João, e nos 50 anos da Revolução de Abril, é urgente voltar a *Dura Dita Dura*. Neste espetáculo de marionetas para todas as idades, escrito por Regina Guimarães e encenado por Igor Gandra, somos reconduzidos à atmosfera de terror que reinou durante meio século num país onde as paredes tinham ouvidos e não havia "clemência para o pecado da desobediência". Quanto ao menino, "nunca abria a boca para se queixar". Mas nenhuma história acaba como começa e este é o momento de Baltazar erguer de novo a sua voz. Somos todos ouvidos.

qui 19:00

sessões escolas
qua—11:00+15:00
qui—15:00

música
Michael Nick

fado/canção
Ana Deus

desenho de luz
Rui Maia
Teatro de Ferro

direção de montagem
Eduardo Mendes
Mariana Figueroa

coprodução
Teatro do Ferro, Festival Internacional de Marionetas do Porto, Festival Escrita na Paisagem, Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas de Lisboa

estreia 13 Out 2009
Museu da Marioneta (Lisboa)

TEATRO SÃO JOÃO
31 OUT + 1 NOV

dur. aprox. 50′
M/3 anos

público-alvo
alunos a partir do 1.º ciclo do ensino básico

qui—11:00+19:00
sex—15:00

direção musical
João Paulo Santos

encenação
Mário João Alves

cenografia e responsável de figurinos
Patrícia Costa

desenho de luz
José Diogo, Carlos Vaz

interpretação
Ana Sofia Ventura (rouxinol/rouxinol mecânico)
Christian Luján (imperador)
Diogo Oliveira (mestre de cerimónias/ mestre de música/ relojoeiro)
Orquestra Sinfónica Portuguesa (maestro titular **Antonio Pirolli**)
Coro do Teatro Nacional de São Carlos (maestro titular **Giampaolo Vessella**)

figuração
Gabriel Silva
Martim Galamba

produção
Teatro Nacional de São Carlos

estreia 29 Jan 2023
Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa)

O Rouxinol

a partir de *O Rouxinol e o Imperador da China* de Hans Christian Andersen

música e libreto

Sérgio Azevedo

O Rouxinol e o Imperador da China é um dos mais belos contos de Hans Christian Andersen, escrito em 1843. Conta a história de um pequeno pássaro que o velho imperador, maravilhado com o seu canto, prendeu numa gaiola, para o esquecer pouco depois ao preferir um faustoso rouxinol mecânico. Um dia, já moribundo, percebe que só a beleza da música do rouxinol esquecido o pode salvar da morte… Em *O Rouxinol*, ópera estreada no Teatro Nacional de São Carlos em 2023, o compositor e libretista Sérgio Azevedo reacende esta bela alegoria sobre a liberdade. "Ópera-miniatura" em quatro atos, para três vozes solistas, coro misto e orquestra sinfónica, *O Rouxinol* lança-nos numa fantasia plena de humor, lirismo e melancolia. Destinada a miúdos e graúdos, é um convite à viagem por temas essenciais, como a vida e a morte, a verdadeira beleza e as falsas imitações, a relação entre os humanos e os animais. "Continua, rouxinolzinho, continua!"

TEATRO CARLOS ALBERTO
31 OUT—10 NOV

de Camilo Castelo Branco

encenação

Maria João Vicente

M/12 anos

público-alvo
alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário

Língua Gestual Portuguesa
2 NOV

ESTREIA

Quem nunca "morreu" de amor? Quem nunca esteve desesperadamente apaixonado aos quinze anos? Sonhou ser Romeu ou Julieta? Pedro ou Inês? Ou se comoveu com a história de Teresa, Simão e Mariana? Camilo Castelo Branco diz que "os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor", mas existe alguma experiência mais avassaladora? Existe, claro: a morte. O amor e a morte estão sempre demasiado próximos. O princípio e o fim. E entre um e outro cabem todas as histórias do mundo. Camilo escreveu *Amor de Perdição* em 1861, quando se encontrava preso na Cadeia da Relação do Porto por causa de um amor proibido. "Escrevi o romance em quinze dias, os mais atormentados de minha vida." Mas o autor é tão hábil a despertar as lágrimas como a provocar o riso. Sempre que regressamos a este texto, tudo é novo. Tal como no teatro, onde nunca nada se repete da mesma maneira. Bem-vindos a um novo *Amor de Perdição*.

31 out qui + **9 nov** sáb 19:00 / sex 21:00
2 nov sáb 16:00
10 nov dom 16:00

sessões escolas
5+6+7 nov ter+qua+qui 15:00+19:00

adaptação e dramaturgia
Constança Carvalho Homem

cenografia
Cátia Barros

figurinos
Lola Sousa

desenho de luz
Pedro Vieira de Carvalho

direção de produção
Pedro Aparício
Glória Cheio

interpretação
Anabela Sousa, Bernardo Gavina, João Cravo Cardoso, Pedro Couto, Rita Reis, entre outros

coprodução
Teatro do Bolhão
Teatro Nacional São João

Amor de Perdição

Espetáculo com dossiê pedagógico

TEATRO SÃO JOÃO
21 NOV—8 DEZ

"Muita coisa correu mal nesta casa", lê-se na primeira cena de *O Pelicano*. O que é que correu mal entre as paredes desta casa burguesa que August Strindberg ergueu em 1907? O pai acaba de morrer e com ele desaparece o frágil equilíbrio que parecia existir entre os vários membros da família: a viúva, Elise, e os dois filhos, Fredrik e Gerda. As mentiras, dissimuladas durante anos, irrompem de todos os lados e espalham-se como sombras incontroláveis, engolindo todas as personagens. Strindberg tem 58 anos quando funda a sua própria sala de teatro em Estocolmo, o Teatro Íntimo, inaugurando-o justamente com *O Pelicano* e uma declaração: "Começamos, esta noite, com uma tragédia/ E as tragédias não são muito divertidas." Ingmar Bergman conta que o autor costumava dirigir-se a alguns dos seus contemporâneos com estas palavras: "Toma cuidado! Na minha próxima peça vou ajustar contas contigo." Chegou o momento de o encenador Nuno Cardoso ajustar contas com August Strindberg.

ESTREIA

O Pelicano

de August Strindberg

encenação

Nuno Cardoso

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução
João Paulo Esteves da Silva

cenografia
F. Ribeiro

desenho de luz
Cárin Geada

música
Alexandre Soares

guarda-roupa
TNSJ

desenho de som
Francisco Leal

movimento
Roldy Harrys

interpretação
Joana Carvalho, Lisa Reis, Patrícia Queirós, Paulo Freixinho, Pedro Frias

produção
Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:40
M/12 anos

público-alvo
alunos do ensino secundário

Língua Gestual Portuguesa
24 NOV

Espetáculo legendado em inglês.

Espetáculo com dossiê pedagógico

TEATRO CARLOS ALBERTO
12–20 DEZ

Imaginemos que deu tudo errado na madrugada de 25 de Abril de 1974. "O dia inicial e limpo" não aconteceu e, cinquenta anos depois, Portugal continua amordaçado, preso à ditadura e à polícia política, à censura e à tortura, ao medo da denúncia. A *Coca-Cola* é um mito, as *Crocs* são proibidas, o aborto é crime e a homossexualidade também. "Se a PIDE sabe disso, vamos todos presos." O encenador Ricardo Alves e a companhia Palmilha Dentada chamaram a este exercício de imaginação uma "ficção distópica", que regressa ao palco do Teatro Carlos Alberto para novas apresentações. *O 25 de Abril Nunca Aconteceu* é uma forma descomplexada de homenagear os 50 anos da Revolução dos Cravos, desafiando-nos a tomar consciência de como a liberdade e a democracia nos fazem tanta falta. "Liberdade. A coisa mais linda e mais certa da minha vida."

O 25 de Abril Nunca Aconteceu

texto e encenação

Ricardo Alves

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

sessão escolas
12 DEZ
qui—15:00

cenografia
Ricardo Alves
Sandra Neves

desenho de luz
Ricardo Alves

música e sonoplastia
Rodrigo Santos

figurinos
Inês Mariana Moitas

produção executiva
Helena Fortuna

interpretação
Beatriz Baptista, Eloy Monteiro, Ivo Bastos, Filomena Gigante, Mário Moutinho, Rodrigo Santos, Valdemar Santos

coprodução
Teatro da Palmilha Dentada, Centro Cultural de Carregal do Sal, Município de Lagoa, Teatro Nacional São João

estreia 11 Abr 2024
Teatro Carlos Alberto (Porto)

dur. aprox. 1:10
M/14 anos

público-alvo
alunos do ensino secundário

TEATRO SÃO JOÃO
8—12 JAN

Fado Alexandrino

de António Lobo Antunes

Publicações Dom Quixote

encenação, adaptação cénica e dramaturgia

Nuno Cardoso

"O que nasceu deste *Fado* em doze estrofes, que são uma música, um destino, fomos nós." É a este retrato compósito – que devemos às palavras de António Lobo Antunes e à encenação de Nuno Cardoso – que regressamos, depois da estreia em abril, assinalando os 50 anos da nossa Revolução. Voltamos à Última Ceia (e ao Bar Boîte Madrid e à madrugada seguinte) de cinco militares regressados da guerra em África dez anos antes. Nas dobras dos vários tempos que os engolem conta-se a história privada de um país. É "um retrato sem concessões, o 'photomaton'", como lhe chamou Dinis Machado logo no ano da publicação de *Fado Alexandrino* (1983). Definiu-o como felliniano, adjetivo que tão bem descreve a desmesura, o grotesco, a solidão e o lirismo a que um elenco em constante contracena dá corpo e voz. "Que dia do camandro, que pena ter aprendido a gozar a vida tão tarde."

dur. aprox.
4:00 com dois intervalos
M/16 anos

Espetáculo com dossiê pedagógico

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

apoio à adaptação cénica e dramaturgia
Fernando Villas-Boas
Florian Hirsch

cenografia
F. Ribeiro

desenho de luz
Nuno Meira

desenho de som e sonoplastia
Joel Azevedo

música
Pedro "Peixe" Cardoso

figurinos
Nelson Vieira

vídeo
Luís Porto

movimento
Roldy Harrys

assistência de encenação
Pedro Nunes
Nuno Pacheco

assistência de figurinos
Nádia Mattos

interpretação
Ana Brandão, António Afonso Parra, Joana Carvalho, Jorge Mota, Lisa Reis, Patrícia Queirós, Paulo Freixinho, Pedro Almendra, Pedro Frias, Roldy Harrys, Sérgio Sá Cunha, Telma Cardoso

produção
Teatro Nacional São João

coprodução
Centro Cultural de Belém, Teatro Circo de Braga, Teatro Aveirense, Teatro das Figuras, Théâtre National du Luxembourg

estreia 5 Abr 2024
Teatro São João
(Porto)

qua—15:00
qui+sex—15:00+19:00
sáb—19:00

---

tradução dos versos em castelhano
José Bento

direção musical
Hugo Sanches

cenografia
João Mendes Ribeiro

figurinos e adereços
Ana Rosa Assunção

interpretação
Ana Teresa Santos, Carlos Meireles, Igor Lebreaud, Maria Quintelas, Miguel Magalhães, Mónica Camaño, Nuno Meireles, Ricardo Kalash, Sérgio Ramos

música
Eunice Aguiar (soprano), **Raquel Mendes** (soprano), **Patrícia Silveira** (alto), **Carlos Meireles** (tenor), **Sérgio Ramos** (baixo), **Hugo Sanches** (alaúde), **Xurxo Varela** (viola da gamba)

consultores científicos
José Augusto Cardoso Bernardes (teatro), **Paulo Estudante** (música)

coprodução
A Escola da Noite – Grupo de Teatro de Coimbra, O Bando de Surunyo, Artway, Cendrev – Teatro Garcia de Resende, Centro Dramático Galego, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Nacional São João

parceria com o
LIPA – Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra

TEATRO CARLOS ALBERTO
15–18 JAN

Por onde anda Cupido? O pequeno deus do amor fugiu do Olimpo e de junto da sua mãe, Vénus, e desatou a fazer tropelias pelo mundo. Com a ajuda de Mercúrio, Júpiter, Saturno e do Sol, "cada um com sua serrana", Cupido criou uma frágua (forja) mágica, que transforma quem nela entra, segundo os seus próprios desejos: um velho quer ser menino, um frade, guerreiro, a justiça, "corcovada, torta, muito mal feita", quer ser endireitada. A tragicomédia *Frágua de Amor*, escrita em 1524 para celebrar o casamento de D. João III com D. Catarina de Habsburgo, marca o regresso da Escola da Noite ao teatro de Gil Vicente, autor de quem já encenou mais de uma dezena de peças. A companhia de Coimbra é acompanhada em palco pelo ensemble de música antiga O Bando de Surunyo, especializado na interpretação de obras musicais dos séculos XVI e XVII. De teatro e música se anima esta "grande e fermosa frágua".

Frágua de Amor
de Gil Vicente

encenação

António Augusto Barros

M/14 anos

público-alvo
alunos do ensino secundário

TEATRO CARLOS ALBERTO
27—29 MAR + 1—4 ABR

sáb—19:00

sessões escolas
ter+qua—11:00
qui+sex—15:00

---

coprodução
Lafontana – Formas Animadas
Teatro Nacional São João

Peregrinação
baseado no livro homónimo de

Fernão Mendes Pinto

encenação e interpretação

Marcelo Lafontana

De Java a Pegu, do Sião à China, passando pelo Japão. Nunca existiram aventuras e desventuras mais espantosas do que as que Fernão Mendes Pinto viveu, viu e ouviu nos confins do Oriente, entre 1537 e 1558, descritas em *Peregrinação*. Foi comerciante, corsário, embaixador, companheiro de reis e infiéis, jesuíta convicto e depois arrependido, "treze vezes cativo e dezassete vendido". Histórias tão extraordinárias que houve quem duvidasse de que tivessem realmente acontecido. O encenador e intérprete Marcelo Lafontana conduz-nos, contra ventos e marés, às sete partidas do mundo de *Peregrinação*, através de uma viagem pelo seu fascinante teatro de Formas Animadas, que cruza a técnica tradicional do teatro de papel com o cinema e outros recursos audiovisuais e multimédia. O resultado, tal como o livro do grande aventureiro português, "é história muito boa, cheia de muita variedade e novidade".

dur. aprox. 1:00
M/6 anos

público-alvo
alunos a partir do 1.º ciclo do ensino básico

TEATRO SÃO JOÃO
3—27 ABR

ESTREIA

de William Shakespeare

encenação
Nuno Cardoso

Hamlet

Hamlet é, depois da Bíblia, a obra que mais literatura gerou. Muitos encontram nela "um espelho espaçoso" no qual cada um se confronta com o seu reflexo. "Quem vive?" é a pergunta lançada ao escuro da noite, logo no início da peça de Shakespeare. A história do Príncipe da Dinamarca é a história da nossa vacilação face a essa pergunta primordial: Quem sou? Consciência/ação, passado/presente, ser/não ser são os polos onde tudo se joga. *Hamlet* é o arquétipo da literatura ocidental sobre a consciência humana. O desejo de vingança, o engano, a duplicação (a peça dentro da peça), não escondem um vazio que corrói o Príncipe. Disse W.H. Auden: "Hamlet precisa de definir a sua existência em termos de outros. Daí a sua incapacidade para agir; consegue apenas 'atuar', *i.e.*, brincar às possibilidades." É à inquirição desta cegueira de si, patologia dos tempos modernos, que Nuno Cardoso se lança.

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

produção
Teatro Nacional São João

TEATRO CARLOS ALBERTO
7—10 MAI

Os Lusíadas: de Lisboa à Índia

por António Fonseca
a partir da obra de Luís de Camões

Para António Fonseca, *Os Lusíadas* é primordialmente a história da primeira viagem marítima entre Lisboa e a Índia. Desde 2008, o ator tem aprimorado um projeto de *audição* (em teatros, tertúlias, num audiolivro) desta obra maior: "Difícil de ler, sobretudo pelo jogo sintático, *Os Lusíadas* revela-se fácil de ouvir." No âmbito das comemorações dos 500 anos do nascimento de Camões, António Fonseca convoca-nos para duas propostas de leitura. *De Lisboa à Índia – Ida*, destinado ao público escolar, centra-se na ideia de viagem e estende-se até ao Canto VI (chegada à Índia): oferece contexto e atualização à narrativa, sonda o ritmo e a musicalidade da linguagem. *De Lisboa à Índia – Ida e Volta* abrange toda a obra e convida o público em geral para uma desconstrução de *Os Lusíadas*, rasteirando ideias feitas. Num caso e noutro, enquadrada por comentários e interações, há uma grande "estória da condição de ser humano" a *ouvir* em conjunto.

IDA
sessões para escolas
qua+sex 10:00+15:00
8 mai qui 10:00
dur. aprox. 1:30

IDA E VOLTA
sessões para público em geral
qui+sáb 19:00
dur. aprox. 2:45

M/12 anos

público-alvo
alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário

TEATRO CARLOS ALBERTO
5—14 JUN

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

Novembro e Dezembro
Estaleiro Camões

Teatro São João

23 nov *Atelier 200: Palco*
sáb—11:00–13:00 +
14:30–16:30

orientação
Nuno Cardoso e artistas convidados

destinatários
público em geral

Babel

direção
Nuno Cardoso

Babel é uma peça-roteiro que sai do porto de *Os Lusíadas* para uma viagem simbólica pela língua portuguesa, pela sua história e contradições. Este navio fica primeiro fundeado no *Estaleiro Camões*, um conjunto de sessões que decorrem em novembro e dezembro, onde criadores, atores, alunos e comunidades estrangeiras vizinhas dos nossos teatros se reúnem com Nuno Cardoso e artistas convidados para testar as avenidas performáticas abertas pelo trabalho sobre o texto matricial de Camões. Nestas sessões, interrogam-se as tangentes e as dissidências entre este texto quinhentista e as demandas da atualidade. Destes testes de navegação sairá um esboço de roteiro. A partir dele, sedimenta-se uma dramaturgia que fará o espetáculo *Babel* levantar âncora.

Clubes de Teatro dos 8 aos 88

destinatários
dos 14 aos 88 anos

n.º de participantes
20

inscrição
20,00 €
voucher válido para quatro espetáculos (set-dez)
30,00 €
voucher válido para seis espetáculos (jan-jun)

Assinalando os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, os nossos Clubes de Teatro vão construir um projeto teatral a partir da sua vida e obra. *Os Lusíadas* e a lírica camoniana, as interpelações suscitadas, as leituras cruzadas de um tempo quinhentista e da atualidade, são alguns dos eixos do trabalho a desenvolver.

TEATRO CARLOS ALBERTO
21 SET—14 DEZ 2024
sáb 14:30—16:30

orientação
Mafalda Lencastre

TEATRO CARLOS ALBERTO
24 SET – 10 DEZ 2024
ter 19:00—21:00

orientação
Manuel Tur

TEATRO CARLOS ALBERTO
14 JAN – 1 JUL 2025
ter 19:00—21:00

orientação
Neto Portela, Teresa Arcanjo

TEATRO CARLOS ALBERTO
18 JAN – 28 JUN 2025
sáb 14:30—16:30

orientação
Emílio Gomes, João Pamplona

TEATRO CARLOS ALBERTO
7+14 SET / 19+26 OUT
sáb 10:00—13:00 + 14:30—17:30

Inovação Pedagógica e Inclusão na Escola: a estratégia transdisciplinar do Clube de Teatro

orientação
Joana Félix (PNA)
Rita Pinheiro (TNSJ)

destinatários
professores de todos os níveis de ensino e categorias

n.º de participantes **20**

duração **25 horas**

inscrição **gratuita**

Ação de Formação de Professores, em parceria com o PNA – Plano Nacional das Artes, acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia.

Destinada a professores que orientam o Clube de Teatro da sua escola, esta ação visa abordar estratégias que deem expressão às potencialidades dos alunos. O Clube de Teatro é assumido como laboratório de inovação pedagógica, de desenvolvimento de áreas de competência descritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como o desenvolvimento pessoal e a autonomia, a resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística, associadas a processos de experimentação e fruição.

TEATRO CARLOS ALBERTO
7 DEZ 2024 + 10 MAI 2025
sáb 10:00—13:00

Dramatizar a Leitura

A expressão dramática e as práticas artísticas em leituras dramatizadas de textos do plano curricular

orientação
Rita Pinheiro, Rosário Costa

destinatários
professores de todos os níveis de ensino e categorias

n.º de participantes **20**

duração **3 horas**

inscrição **10,00 €/sessão**

Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

Convocando práticas artísticas, esta oficina propõe estratégias diferenciadoras na dramatização de textos do plano curricular, passíveis de serem aplicadas pelos professores em sala de aula com os seus alunos. Tendo como base a preparação da dramatização de um texto, promovem-se dinâmicas que fomentem o trabalho em grupo e favoreçam atitudes de motivação, atenção, curiosidade, partilha, empatia e concentração. Privilegia textos de diversos níveis de ensino, tendo uma estrutura comum, aplicável a outros textos.

7 DEZ 2024 – *Os Lusíadas*, de Luís de Camões
10 MAI 2025 – Textos do 1.º ciclo

TEATRO CARLOS ALBERTO
8 FEV
sáb 10:00—13:00

Oficina de Micropedagogias

Formação 10x10 – Ensaios entre Arte e Educação

conceção
Nuno M Cardoso, Rosário Costa

orientação
Rita Pinheiro, Rosário Costa

destinatários
professores dos ensinos básico e secundário

n.º de participantes **20**

duração **3 horas**

inscrição **10,00 €**

Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

Concebida a partir do projeto *10x10* da Fundação Calouste Gulbenkian de que o Teatro Nacional São João foi parceiro, apresentam-se nesta oficina estratégias pedagógicas a partir de práticas artísticas, designadas por "micropedagogias". Têm por finalidade promover a aprendizagem de qualquer conteúdo curricular, contribuir para o desenvolvimento do grupo e de relacionamentos interpessoais, e fomentar atitudes de motivação, atenção e concentração dos alunos em sala de aula.

As Pancadas de Molière

Leituras Dramatizadas

conceção
Nuno M Cardoso

orientação
Centro Educativo

destinatários
alunos dos ensinos básico e secundário

n.º de participantes
uma turma

local **sala de ensaios do TeCA, Escolas 1.º ciclo Porto**

duração **3 horas**

ter-qui 10:00-13:00 + 14:30-17:30

inscrição **1,00 €/aluno**

Sessões com a duração de três horas, numa sala de ensaios do Teatro ou na Escola, em que alunos do ensino básico e secundário dramatizam uma peça de teatro ou um texto dos programas curriculares e do Plano Nacional de Leitura. *Como Tu*, de Ana Luísa Amaral (1.º ano), *O Soldado João*, de Luísa Ducla Soares (2.º ano), *O Fato Novo do Sultão*, de Hans Christian Andersen (3.º ano), *Teatro às Três Pancadas*, de António Torrado (4.º ano), *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago (4.º ano), *O Príncipe Nabo*, de Ilse Llosa (5.º ano), *Os Piratas*, de Manuel António Pina, e *A Cruzada das Crianças*, de Afonso Cruz (6.º ano), *Breve História da Lua*, de António Gedeão, e *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago (8.º ano), *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente (10.º ano), *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, e *Os Maias*, de Eça de Queirós (11.º ano), *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e *Memorial do Convento*, de José Saramago (12.º ano), *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e outras obras camonianas são exemplos de alguns dos textos a dramatizar.

Era uma vez...

Dramatizar histórias no jardim de infância

destinatários
alunos do ensino pré-escolar

local **sala de ensaios do TeCA, escolas do Porto**

duração **1 hora**

inscrição **1,00 €/aluno**

No âmbito das "orientações curriculares para a educação pré-escolar" do Ministério da Educação, esta oficina tem como ponto de partida a leitura de um texto selecionado pelo/a educador/a, seguida de representação dramática. Pretende-se contribuir para o desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal da criança, da criatividade, da expressão de emoções, promovendo o gosto pelos livros e a aquisição de vocabulário.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
12 OUT
sáb 10:00—13:00

Fimpalitos

conceção
Igor Gandra, Raul Constante Pereira

coordenação
Eduardo Mendes

formadores
Eduardo Mendes, Ricardo Neto, Sofia Silva e outros convidados

destinatários
crianças a partir dos 6 anos (acompanhadas por um adulto)

inscrição **gratuita**

Reutilização é a palavra de ordem deste ateliê. A madeira de que são construídos os corpos dos Fimpalitos é proveniente de sobras de cenografias de várias estruturas de teatro da cidade. Compete a cada construtor/autor desenvolver e personalizar o seu Fimpalito. O Festival Internacional de Marionetas do Porto fornece a cada participante as ferramentas e os materiais necessários para a construção e a manipulação de uma marioneta. No final, todos levarão para casa a sua muito pessoal mascote-mutante do FIMP.

TEATRO CARLOS ALBERTO
sáb 11:00

Leituras no TeCA

orientação
Rita Pinheiro

público-alvo
crianças a partir dos 8 anos e famílias

duração
1 hora

inscrição
gratuita (mediante reserva prévia)

Quando lemos sozinhos, somos nós e o livro. Quando lemos em conjunto e em voz alta, somos nós e os outros, ligados por um livro. As *Leituras no TeCA*, primas das emblemáticas *Leituras no Mosteiro*, são destinadas ao público infantil. De *Os Piratas* à *Menina do Mar*, das adaptações de Guerra Junqueiro a *Uma Ideia de Justiça*, de Isabel Minhós Martins, há um sem-número de perguntas a levantar e de histórias a partilhar em grupo. A sessão que tem por base o livro de Sophia de Mello Breyner é dupla: primeiro prepara-se a leitura e depois inicia-se a leitura dramatizada do texto.

9 NOV 2024
O Fato Novo do Sultão, de Guerra Junqueiro

18 JAN 2025
Os Piratas, de Manuel António Pina

22 MAR 2025
Uma Ideia de Justiça, de Isabel Minhós Martins

1 JUN 2025 / Dia Mundial da Criança
Menina do Mar, de Sophia de Mello Breyner
Leitura/oficina

16—19 DEZ

Oficina Natal na Freguesia

orientação
Rita Pinheiro

14—17 ABR

Oficina Páscoa na Freguesia

orientação
Centro Educativo

7—18 JUL

Oficina Verão na Freguesia

orientação
Centro Educativo

destinatários
crianças a partir dos 6 anos dos Centros de Atividades de Tempos Livres (ATL) das freguesias vizinhas dos nossos teatros

local
ATL

Pela primeira vez, estas nossas emblemáticas oficinas saem do teatro e vão ao encontro dos seus destinatários. Nas semanas que antecedem o Natal, a Páscoa e as férias de verão, o trabalho será desenvolvido fora de portas com crianças e jovens dos Centros de Atividades de Tempos Livres das freguesias vizinhas dos nossos teatros. Durante vários dias, os participantes são desafiados a dar asas à sua imaginação e a trabalhar em conjunto, construindo um projeto teatral.

Curso

5 MAR—14 MAI 2025
qua 10:00—13:00

Volta ao Palco em 80 Horas

Nova unidade curricular optativa para estudantes da U.Porto

10 sessões

destinatários
estudantes da Universidade do Porto

inscrições
Faculdades da U.Porto

O Teatro Nacional São João desenhou uma unidade curricular optativa para a Universidade do Porto que visa a aproximação dos alunos à experiência teatral. A quarta edição terá lugar entre março e maio, propondo o acompanhamento das várias etapas de criação de um espetáculo, com a participação em ensaios, estudo e análise da obra dramática, visitas ao palco e aos bastidores, fruição do espetáculo e respetiva análise em *masterclass*. Aberta a alunos de todas as Faculdades da U.Porto, pretende dar a conhecer as valências do teatro enquanto espaço de aprendizagem teórico-prática, promovendo competências linguísticas, literárias, artísticas, científicas, sociais e éticas.

CONVERSAS COM A CONSTANÇA

Teatro Carlos Alberto
12 SET / qui
Homens Hediondos

Teatro São João
27 OUT / dom
Terminal (O Estado do Mundo)

Teatro Carlos Alberto
6 NOV / qua
Amor de Perdição

Teatro São João
4 DEZ / qua
O Pelicano

As conversas pós-espetáculo da temporada 2024-25 vão ser conduzidas por Constança Carvalho Homem. Conduzir é um verbo que define uma tarefa muito especial: levar ou acompanhar alguém (neste caso, os artistas que fizeram o espetáculo e os espectadores que o viram) por um processo de partilha e de discussão de ideias. Como mediar esse tempo? Como chegar a uma espécie de língua franca em que a comunicação entre uns e outros flui? Constança Carvalho Homem – que cria, faz e reflete há muito sobre teatro e é uma colaboradora próxima do TNSJ – levar-nos-á a esse bom porto. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, diplomada pelo King's College e pela Royal Academy of Dramatic Arts, a sua experiência como dramaturgista, tradutora, atriz, ensaísta e crítica teatral desbloqueará os silêncios e os sentidos que tantas vezes nos atordoam logo após uma récita.

ACESSIBILIDADE

O Teatro Nacional São João afirma-se como um Teatro para todos porque ambiciona democratizar o acesso à fruição teatral, adotando práticas inclusivas e discriminando positivamente pessoas e famílias com necessidades específicas. Em particular, fomentando a realização de espetáculos e atividades paralelas com tradução em língua gestual portuguesa e com audiodescrição, destinadas, respetivamente, a espectadores surdos ou com redução de audição e a espectadores cegos ou com deficiência visual.

LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Teatro Carlos Alberto
16 OUT / qua 15:00
Dura Dita Dura

Teatro São João
27 OUT / dom
Terminal (O Estado do Mundo)

Teatro Carlos Alberto
2 NOV / sáb
Amor de Perdição

Teatro São João
24 NOV / dom
O Pelicano

BILHETES SOCIAIS / ESTREIA SOLIDÁRIA

O Teatro Nacional São João pensou naqueles que menos podem vir ao teatro. Queremos ser ainda mais inclusivos e favorecer o acesso aos nossos espetáculos e atividades de pessoas com reduzido poder económico. Em 2020, criámos uma Bolsa de Bilhetes Sociais que se destina aos seguintes casos:

- alunos beneficiários do SASE: Serviço de Apoio Social Escolar;
- utentes de Instituições de Solidariedade Social, nomeadamente beneficiários do Rendimento Social de Inserção;
- adultos em situação de desemprego.

Este fundo é alimentado pelos bilhetes Estreia Solidária, suportados pelos convidados das nossas estreias, que contribuem com um valor simbólico de 1,00 €, e pelos beneficiários desta medida, que pagam 1,00 € por bilhete. Esta Bolsa aplica-se a todos os espetáculos/atividades em curso nas nossas três casas – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. O privilégio de uns propicia a fruição de outros.

VISITAS GUIADAS

TEATRO SÃO JOÃO

MOSTEIRO E IGREJA DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

organização
Teatro Nacional São João

em parceria com
Direção Regional de Cultura do Norte, Mosteiro de Singeverga

Preço por pessoa **10,00 €**

50% de desconto para residentes em território nacional.

Entrada gratuita para crianças até aos 10 anos, desde que acompanhadas por adultos.

Grupos escolares
De segunda a sexta-feira, mediante reserva prévia. Entrada gratuita.

Os bilhetes podem ser adquiridos *online* e em ambos os locais, 30 minutos antes do início da visita.

O TNSJ reserva-se o direito de não realizar as visitas, no Teatro São João ou no Mosteiro de São Bento da Vitória, caso se verifique incompatibilidade com outras atividades do Teatro.

Informações e inscrições
T 22 340 19 56
visitas@tnsj.pt

TEATRO SÃO JOÃO

Teatro, Arquitetura e História são as áreas do conhecimento que convergem no edifício projetado por Marques da Silva. A visita ao centenário e reabilitado Teatro São João, um dos nossos dois monumentos nacionais, proporciona um percurso afetivo pelas várias encarnações deste Teatro e pelo seu impacto cultural na cidade e no país. Oferece um olhar íntimo do edifício, incluindo as suas salas de espetáculos e ensaios, camarins e áreas técnicas. As visitas têm audioguia em inglês, francês e espanhol e videoguia em língua gestual portuguesa.

MOSTEIRO E IGREJA DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

A visita guiada ao Mosteiro, o nosso outro monumento nacional, integra a Igreja de São Bento da Vitória, construção de grande riqueza arquitetónica e ornamental. No seu conjunto, Mosteiro e Igreja constituem o maior edifício eclesiástico da cidade do Porto, construído nos séculos XVII e XVIII pelos monges da antiga Congregação Beneditina Portuguesa. Da visita ao Mosteiro constam ainda o monumental Claustro Nobre e a exposição *Noites Brancas*, reformulada com novos elementos cenográficos. As visitas são conduzidas em português ou inglês.

Teatro São João
ter–sáb—12:30

Mosteiro e Igreja de São Bento da Vitória
seg+qua+sex—15:30

Contactos

Teresa Batista / Carla Medina
T 22 339 50 66
centroeducativo@tnsj.pt

Informação

Preços Escolas
4,00 €/aluno

Preço do bilhete para espetáculos
– IVA incluído à taxa de 6%
Preço das atividades de cariz
educacional e formativo
– Isento de IVA

Atividades com um número
limitado de participantes.
Inscrição prévia junto do
Centro Educativo através do
telefone 22 339 50 66
ou do endereço eletrónico
centroeducativo@tnsj.pt.

Candidaturas e fichas de inscrição
disponíveis em www.tnsj.pt/
centro-educativo.

Edição

Teatro Nacional São João

coordenação
Fátima Castro Silva

design gráfico
Pedro Nora

fotografia
João Tuna

impressão
Print Green Unipessoal, Lda.

Teatro São João
Praça da Batalha
4000-102 Porto

Teatro Carlos Alberto
Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto

Mosteiro de São Bento da Vitória
Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt
T 22 340 19 00

O TNSJ É MEMBRO

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

UNIÃO DOS TEATROS DA EUROPA

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

BPI

Fundação "la Caixa"